

Pense nisto:

Aos alunos de uma turma do oitavo ano, de uma escola de Lisboa, foi pedido que respondessem à pergunta que acompanhava a figura que a seguir também se apresenta:

O Filipe acabou de sair de uma aula de Matemática. O que terá a sua professora escrito no caderno que ele está a mostrar à Mafalda?



Eis como se distribuíram as respostas:

□ 15 alunos referiram-se ao que estaria escrito no caderno, como se tratasse de uma repreensão ou de uma chamada de atenção. Empregaram expressões como: "é mal comportado", "desobediente", "está desatento", "não fez os trabalhos", "não sabe nada de Matemática", "é desinteressado" ...;

□ 4 alunos disseram que tratava de um "bilhete para os pais";

□ 4 alunos imaginaram referências positivas: "é bom aluno", "vai passar de ano", "é bom a Matemática" ...;

□ 3 alunos disseram que eram trabalhos para casa;

□ 1 aluno referiu alternativamente todas as possibilidades anteriores e um outro disse que não sabia.

O que levará os alunos a imaginar maioritariamente a situação atrás referida em primeiro lugar (maioria provavelmente acrescida se perguntássemos o que estaria nos "bilhetes para os pais")? Mera coincidência ou casualidade? Influência do "boneco" (*)? Ou corresponderá essa resposta maioritária, a um estar mais ou menos habitual dos alunos, a um ambiente de aula mais ou menos generalizado? Traduzirá, o modo como os alunos responderam, uma prática comum dos professores? Esta expectativa corresponderá àquilo que os alunos mais esperam do professor, pelo menos quando ele usa o caderno do aluno, uma "punição" mais que um "elogio" ou um "incentivo"?

Que consequências terá este sentimento nos alunos, no ambiente das aulas, na relação dos alunos com o professor e, porque não, no modo como esses alunos experimentam a Matemática?

Pense nisto

Henrique M. Guimarães

(*) A figura foi mostrada a várias pessoas que não referiram nenhum "ar triste", "acabrunhado" ou "angustiado" nos personagens em questão.

PROFMAT

Revista Teórica e de Investigação de Educação Matemática

PROFMAT é uma Revista que se destina a permitir uma ampla troca de perspectivas relativamente à formulação de problemas para investigação, metodologias de recolha e análise de dados, fundamentação teórica, avaliação e síntese de resultados e a divulgar projectos de desenvolvimento curricular, dinamização pedagógica, e formação de professores.

PROFMAT é uma Revista Teórica e de Investigação da APM. Os dois números já publicados baseiam-se nas comunicações e conferências apresentadas nos Encontros PROFMAT (respectivamente Lisboa, 1985 e Portalegre, 1986).

O Editor da Revista PROFMAT é João Ponte e o Conselho Editorial integra ainda Domingos Fernandes e José Manuel Matos.